

FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

FACTORS THAT INTERFERE WITH THE QUALITY OF LIFE OF URGENCY AND EMERGENCY NURSING PROFESSIONALS

Frederico Enrique Lima Vieira

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL, Brasil

Nathalie Catão Santos

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL, Brasil

Resumo: Sabe-se que a atividade laboral na área da saúde está em terceiro lugar no ranking das profissões mais estressantes, e os profissionais que atuam nos setores de urgência e emergência no âmbito hospitalar estão sempre mais expostos às situações de estresse, pela grande necessidade de ações imediatas e eficazes durante todo o período de trabalho. Então, o presente estudo buscou descrever os fatores que interferem na qualidade de vida desses profissionais, que dentre eles estão: estresse no ambiente de trabalho, pouca valorização profissional, falta de tempo para família e lazer, baixa remuneração, e distúrbios osteomusculares.

Palavras-chave: bem-estar; enfermeiro; pronto-atendimento.

Abstract: It is known that the work activity in the health area is in third place in the ranking of the most stressful professions, and professionals who work in the urgency and emergency sectors in the hospital environment are always more exposed to stressful situations, due to the great need for actions immediate and effective throughout the working period. So this study sought to describe the factors that affect the quality of life of these professionals, which include: stress in the work environment, little professional appreciation, lack of time for family and leisure, low pay, and musculoskeletal disorders.

Keywords: well-being; nurse; prompt service.

1 INTRODUÇÃO

O processo de multinacionalização que o planeta tem vivido, resultou em diversas transformações tanto no cenário econômico quanto no social, capazes de alterar a perspectiva do ser humano para com a sua relação laboral; de forma que a ascensão do capitalismo deu suporte para o aumento dos desejos e necessidades das pessoas, que por meio do trabalho buscam satisfazê-los. Baseado nisso, o bem-estar do colaborador no trabalho passou a ganhar mais atenção (SOUZA, 2015).

No que se refere à qualidade de vida (QV), a Organização Mundial da Saúde (OMS) a definiu como: a percepção que o indivíduo tem da sua posição na vida, frente à cultura, seus

objetivos, padrões e preocupações. Já a qualidade de vida no trabalho (QVT) diz respeito ao conjunto de fatores relacionados à uma instituição, que permite o desenvolvimento da atividade do colaborador em consonância com seu bem-estar físico, psíquico e social, e respeita os princípios de higiene, ergonomia e segurança (FREIRE *et al.*, 2016).

Sabe-se que a atividade laboral na área da saúde está em terceiro lugar no ranking das profissões mais estressantes, atrás apenas dos controladores de voo e motoristas de transporte coletivo, e dos policiais e seguranças, que ocupam o primeiro lugar. Além do alto aporte de estresse que estes profissionais estão submetidos, ainda há a questão do ambiente insalubre, onde há exposição a riscos do serviço, como acidentes, infecções cruzadas, entre outros (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Enfatiza-se que, em predominância, profissionais que atuam nos setores de urgência e emergência no âmbito hospitalar estão sempre mais expostos à situações de estresse, visto que há grande necessidade de ações imediatas e eficazes durante todo o período de trabalho (SOUZA *et al.*, 2014). Diante disso, o presente estudo buscou descrever os fatores que interferem na qualidade de vida dos profissionais da enfermagem que atuam na urgência e emergência.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura, que possui recorte temporal entre 2011 a 2021, na qual foram incluídos artigos na língua portuguesa e disponíveis na íntegra por meio eletrônico. Foram excluídas teses, artigos duplicados e artigos que não possuíam relevância para com o tema pesquisado. A busca avançada foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de acordo com os descritores em ciências da saúde (DECS): “Qualidade de Vida”, “Profissionais da Enfermagem”, e “Emergências”. A busca resultou em um total de 31 artigos, mas que após análise de títulos e resumos e aplicação dos critérios de exclusão, permaneceram 08 artigos disponibilizados nas bases de dados LILACS e BDENF.

3 RESULTADOS

Sabendo que a qualidade de vida está ligada ao bem-estar em diferentes aspectos do cotidiano do indivíduo, inclusive ao laboral, os profissionais de enfermagem no âmbito da urgência

e emergência têm essa QV alterada negativamente principalmente pelo estresse no ambiente de trabalho, devido ao alto dinamismo do serviço, que demanda por vezes desgastes físicos e psicológicos, que podem se relacionar de forma direta com a saúde do colaborador (SILVA *et al.*, 2017).

Targino *et al* (2013) afirma que a diminuição da QV é um resultado da pouca valorização profissional, e conseqüentemente, da baixa remuneração; e da sobrecarga de trabalho, visto que a maioria dos profissionais precisa complementar a renda com outros vínculos empregatícios, em busca de sanar suas necessidades, o que culmina em um estado de exaustão do profissional, que o deixa mais suscetível à incidentes de trabalho.

A falta de tempo para a família e lazer, aliada às preocupações diárias também são consideradas fatores que tendem a prejudicar ainda mais a qualidade de vida desses profissionais, devido a jornadas de trabalho duplicadas e conseqüentemente poucas horas de sono e descanso. Estas altas jornadas de trabalho podem acarretar, além de estresse e fadiga, enxaqueca, hipertensão, e até Síndrome de Burnout (COSTA *et al.*, 2017).

Portela *et al* (2015) conceitua a Síndrome de Burnout como multidimensional, envolvendo três competências: exaustão emocional prejudicando a capacidade de lidar com as situações do cotidiano; despersonalização mantendo a negatividade e bloqueando sentimentos relacionados a outras pessoas que tenha contato; insatisfação pessoal e profissional tornando-se incapaz de visualizar positivamente a atividade exercida.

A síndrome afeta, principalmente, profissionais que trabalham diretamente em contato com usuários, tendo como predominância a área da enfermagem, sendo essa a que está frequentemente exposta às sobrecargas físicas e mentais nas demandas de seu trabalho. Essas sobrecargas advêm de jornadas intensas e excessivas de trabalho, incluindo plantões, cenário que se tornou muito comum nesta área de atuação, trazendo problemas para os contratados e instituições como um todo (PORTELA *et al.*, 2015).

Através do estudo de Almeida *et al.*, (2017), tornou-se clara a relação entre a atividade laboral na emergência e a presença de distúrbios osteomusculares, que se materializam em forma de dor ou desconforto, principalmente na região do pescoço (cervical), e lombar. Segundo o autor, esses

sintomas ocorrem por meio das atividades, que são manuais em sua maioria, e exigem grande esforço e aplicação de força.

4 CONCLUSÃO

Sabendo que a qualidade de vida está ligada ao bem-estar em diferentes aspectos do cotidiano do indivíduo, inclusive ao laboral, podemos concluir que a desvalorização profissional e baixa remuneração somado a falta de lazer e descanso, são fatores que têm contribuído para que os profissionais de enfermagem no âmbito da urgência e emergência sintam-se insatisfeitos no ambiente de trabalho. Diante disso, o autocuidado torna-se primordial para que os profissionais que atuam em contato direto com os usuários, tendo predominância a classe da enfermagem, tenham uma melhor qualidade de vida, e possam transparecer satisfação e integralidade em seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.D. *et al.* Assessment of the quality of life of prehospital care nursing professionals. Sobral: **Revista Brasileira Medicina Trabalho**, v. 16, n. 3, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/en_v16n3a08.pdf>. Acesso em: 20/08/21.

FREIRE, M. *et al.* Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente laboral hospitalar. Recife: **Revista enfermagem UFPE online**, v. 10, n. 5, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11175>>. Acesso em: 20/08/21.

PORTELA, N.L.C. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. Rio de Janeiro: **Revista Pesquisa UFRJ online**, v. 7, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947034.pdf>>. Acesso em: 15/08/21.

SOUZA, A.A.M. *et al.* Aspectos relacionados à ocorrência de violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital. Rio de Janeiro: **Revista Pesquisa UFRJ online**, v. 6, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750622019.pdf>>. Acesso em: 21/08/21.

SOUZA, E. B. DE. Competitividade empresarial, gestão de pessoas e controle social: para pensar os dilemas da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). **Revista Espaço Acadêmico**, v. 15, n. 172, p. 113-123, 30 jul. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/25419>>. Acesso em: 20/08/21.

TARGINO, T.H.S *et al.* Cuidar de si para cuidar do outro: reflexões de profissionais de enfermagem acerca do autocuidado. Rio de Janeiro: **Revista Pesquisa UFRJ online**, v. 5, n. 4, 2013. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4767612>>. Acesso em: 15/08/21.